

# **DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE EM GOIÁS ASSOCIADA AO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO, NO PERÍODO DE 2015 A 2025**

**Felipe Thomé Arradi, Guilherme Henrique Torres Severino de Oliveira, Gabriel Alves da Silva, Juarez Antônio de Sousa**

## **RESUMO**

**DOI: 10.47094/CESMED.2025/29**

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com grande impacto na saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil é o segundo país do mundo com mais casos de hanseníase, com 20 mil novos casos em 2022, sendo o estado de Goiás uma região de relevância epidemiológica para seu estudo e monitoramento. **OBJETIVOS:** Analisar fatores epidemiológicos relacionados à distribuição da doença, identificando influências socioeconômicas e a distribuição regional, apresentando dados acurados para possíveis intervenções. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, de série temporal, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletados dados de diagnósticos de hanseníase no estado de Goiás no período de 2015 a 2025. **RESULTADOS:** Foram registrados 14.779 casos no período analisado, sendo 8.933 (60,4%) homens. A faixa etária de 30-59 anos foi a mais infectada, com 8.691 (58,8%) casos registrados. Apenas em 740 (5%) dos casos o paciente apresentava algum grau de ensino de superior. A forma clínica mais comum foi a dimorfa, com 7.899 (53,4%) casos, a forma wirchoviana teve 3224 (21,8%) casos, 1.544 (10,4%) apresentaram a forma indeterminada e 1187 (8%), a forma tuberculóide. Em relação às lesões cutâneas, 6.646 (44,9%) pacientes apresentaram 5 ou mais lesões, enquanto 4.237 (28,6%) apresentaram de 2 a 5 e 2.464 (16,6%) apresentavam apenas 1 lesão no momento da notificação. O município com maior incidência foi Goiânia, com 4.772 (32,2%). Pacientes paucibacilares, com até 5 lesões e broncoscopia negativa, foram 2.507 (16,9%), enquanto 12.252 (82,9%) eram multibacilares, apresentando mais de 5 lesões ou broncoscopia positiva. O ano com maior número de casos foi 2015, com 2.119, tendo diminuído ano a ano até 2024, quando houveram 871 casos, uma redução de 58,8%. **CONCLUSÃO:** A incidência maior em homens é característica da hanseníase, assim como sua correlação com fatores socioeconômicos, evidenciado por apenas 5% dos indivíduos acometidos possuírem algum grau de ensino superior, ainda que a doença afete majoritariamente adultos. A predominância de pacientes com 5 ou mais lesões é congruente com o fato de a forma dimorfa ter maior incidência, já que a apresentação clínica com múltiplas lesões é característica desses casos. Desde

2022, pacientes multibacilares devem ser submetidos a teste de resistência primária à poliquimioterapia (PQT) quando apresentarem índice baciloscópico  $>2$ , acarretando mais custos ao sistema de saúde quando associado ao longo tratamento da doença. Isso mostra a importância da atenção primária na educação em saúde, rastreando contatos próximos e prolongados (domiciliares) dos últimos 5 anos, divulgando a forma de transmissão e desmistificando a crença de que não há cura para a doença, quebrando assim a cadeia de transmissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores epidemiológicos. Hanseníase. Incidência.